

Maria Olinda Rodrigues Santana

*Liuro dos Foraes Nouis da
Comarqua de Trallos Montes:*
abordagem histórica, cultural,
discursiva e edição interpretativa

Vila Real

2011

*Liuro dos Foraes Nouos da
Comarqua de Trallos Montes:
abordagem histórica, cultural,
discursiva e edição interpretativa*

Maria Olinda Rodrigues Santana

*Liuro dos Foraes Nouos da
Comarqua de Trallos Montes:
abordagem histórica, cultural,
discursiva e edição interpretativa*

CENTRO DE ESTUDOS EM LETRAS
FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Vila Real, 2011

Ficha técnica

Título: *Liuro dos Foraes Nouos da Comarqua de Trallos Montes: abordagem histórica, cultural, discursiva e edição interpretativa*

Autora: Maria Olinda Rodrigues Santana

Edição: CEL, FCT

Tiragem: 500 exemplares

Capa: capa do foral manuelino de Vila Real, créditos fotográficos município de Vila Real, fotografia de Isabel Sequeira

Impressão: Reprografia UTAD

Data da impressão: dezembro de 2011

Depósito Legal: 336960/11

ISBN: 978-989-704-044-3

Sumário

Apresentação autora	8
Nota prévia	11
Introdução	16
1. <i>Liuro dos Foraes Nouos da Comarca de Trallos Montes: abordagem histórica, cultural e discursiva</i>	21
2. Edição interpretativa do <i>Liuro dos Foraes da Comarca de Trallos Montes</i>	75
2.1 Tipo de edição escolhido: “Edição de Tipo IVb – interpretativa larga”	75
2.1.1 Critérios editoriais	77
2.2 Edição interpretativa do <i>Liuro dos Foraes da Comarca de Trallos Montes</i>	80
Referências bibliográficas	330
Índice de figuras	335

Um agradecimento especial ao meu Mestre e
Grande Amigo, André Camlong.

Apresentação da autora

Maria Olinda Rodrigues Santana nasceu na cidade do Porto. Atualmente é Professora Associada de Nomeação Definitiva com Agregação na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Leciona no Departamento de Letras, Artes e Comunicação, na Escola de Ciências Humanas e Sociais da mesma universidade. É coordenadora científica e técnica do **Arquivo Pessoal António Maria Mourinho**, desde 2001 e do **Centro de Estudos António Maria Mourinho** (CEAMM), desde 2004, em Miranda do Douro. Entre 2005 e 2006, foi colaboradora convidada no projeto “**O Corpus do Português**” pelos coordenadores Professores Mark Davies (Brigham Young University) e Michael Ferreira (Georgetown University). É membro fundador e investigador da APHVIN/GEHVID: **Associação Portuguesa de História da Vinha e do Vinho**, desde 2007. É fundadora e coordenadora do **Ciclo Cultural da UTAD**, desde 2008. É investigadora convidada da **Red de Archivos e Investigadores de la Escritura Popular** (REDAIEP) da Universidade de Alcalá de Henares (Madrid), desde Janeiro de 2009. É membro da AIA, **Associação Internacional de Artistas**, International Association of Artists e presidenta da delegação da AIA em Vila Real, desde 2011.

Fez o Doutoramento Europeu, em Linguística Portuguesa, na Universidade de Trás-os-Montes e

Alto Douro e na Université de Toulouse-Le-Mirail II, em dezembro de 1998. Fez a Agregação em Cultura Portuguesa na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em junho de 2009. Tem desenvolvido investigação na área da linguística portuguesa, da cultura portuguesa, da cultura mirandesa, da história regional e local, da lexicografia.

Da sua bibliografia, merecem destaque as seguintes obras: (1995): *Foral Manuelino de Vila Real: introdução, transcrição e notas*; (1995): *Foral Manuelino da Terra de Rossas: leitura, transcrição e glossário*; (1995): *Um estudo estatístico-lexical das Éclogas de Bernardim Ribeiro*; (1998): *Os Forais de Monforte de Rio Livre: edição, estudo histórico e linguístico*; (1999): *Liuro dos Foraes Nouos da Comarca de Trallos Montes: introdução, edição diplomática e notas*; (2000): *O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na aula de língua materna: análise estatístico-lexical dos contos “A galinha”, “O Tesouro” e “Saga”*; (2001): *Tombo da Vila e Termo de Vila Pouca de Aguiar*; (2003): *O vocabulário dos forais antigos e registos manuelinos de Chaves, Monforte de Rio Livre e Vila Real*; (2005): *Crónicas de António Alçada Baptista, Inês Pedrosa e Júlio Machado Vaz: um estudo lexicométrico*; (2005): *Cartas Inéditas do Abade de Baçal para o Padre António Mourinho - 1941-1947 (Introdução e Notas do Destinatário)*; (2006): *Inquirições Manuelinas de Trás-os-Montes: edição interpretativa*, (2008):

Documentação Foraleira Dionisina de Trás-os-Montes: breve estudo e edição interpretativa; (2009): *Registo do Foral Manuelino de Miranda do Douro*; (2010): *De boca em boca: sons e palavras da Terra de Miranda*. António Maria Mourinho, (2010): *Páginas de Rosto dos Forais Novos de Trás-os-Montes*.

É ainda autora de vários capítulos de livros, entre eles: (2009): “Poder Senhorial e Direitos de Foral”. Capítulo III: A Idade Média. *BRAGANÇA MARCA A HISTÓRIA A HISTÓRIA MARCA BRAGANÇA*; “A Documentação Foraleira Manuelina da Região Duriense”. *Acerca do Douro na Época Moderna*. Capítulo 2. In *HISTÓRIA DO DOURO E DO VINHO DO PORTO*. Porto: Edições Afrontamento. Volume III: 30-84 (no prelo).

É coautora de dois dicionários: (1990): *Dicionário do Português Básico* e (2000): *Dicionário de Metalinguagens da Didáctica*.

É igualmente autora de inúmeros artigos, nas áreas da sua especialidade, publicados em revistas nacionais e internacionais.

Nota Prévia

No presente volume, fornece-se uma abordagem histórica, cultural e discursiva do *Liuro de Foraes Nouos da Comarca de Trallos Montes*, bem como a edição interpretativa do mesmo Livro, seguindo um programa de edição rigoroso assente nas diretrizes teórico-metodológicas propostas pela escola editorial dirigida por António Emiliano da Universidade Nova de Lisboa. A referida edição insere-se no projeto intitulado: “**Fontes de uma herança histórico-cultural portuguesa: os registos foraleiros manuelinos**”. Este projeto, por sua vez, enquadra-se num projeto editorial mais vasto do Centro de Estudos em Letras (CEL) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro intitulado: “EDIÇÃO DE FONTES LITERÁRIAS E NÃO LITERÁRIAS DOS SÉCULOS XV A XX”.

Para levar por diante o projeto, constitui uma pequena equipa de trabalho com três doutorandas (Ana Lúcia Costa, Cármen Alves e Filomena Ramos).

Pretendo com a presente investigação dar resposta a um repto que me foi lançado pelo orientador da minha dissertação de doutoramento europeu, Professor André Camlong, no prefácio que escreveu para a minha obra *Liuro dos Foraes Nouos da Comarca de Trallos: introdução, edição diplomática e notas* (Santana 1999: 13-14), onde vaticinou o seguinte:

São os primeiros momentos desta autêntica e apaixonante história de amor dum povo e duma terra que nos conta o **Liuro dos Foraes Nouos da Comarca de Trallos**, seria preciso ainda ter audácia e a coragem de reconstituir o mosaico deste livro, que é tão-só, no fim de contas, a primeira das cinco ou seis peças constitutivas do puzzle nacional dos quais pode seguir-se a formação passo a passo, à medida das vicissitudes duma reconquista conduzida durante quatro séculos por duas descendências de reis ilustres: Afonso, Sancho, João, Dinis, Fernando, Manuel, todos eles animados por uma única ambição: fundar uma pátria, dar uma identidade à nação e salvaguardar a unidade.

(...)

Para terminar, que nos seja permitido emitir um desejo ou fazer um voto: que a Olinda SANTANA possa um dia gratificar-nos com as cinco peças do puzzle nacional! (Camlong 1999: 13-14)

Os principais objetivos do projeto atrás enunciado apoiam-se na elaboração de reedições rigorosas (paleográfica e interpretativa), na disponibilização de abordagens históricas, culturais e discursivas, assim como no fornecimento dos cinco vocabulários específicos dos referidos Livros de Registos foraleiros manuelinos.

Como é consabido, o reino português no período manuelino estava dividido em seis comarcas-províncias (**Minho, Trás-os-Montes,**

Estremadura, Beira, Entre-Tejo-e-Odiana e Algarve), contudo, o *Liuro de Entre-Tejo-e-Odiana* reuniu os forais de duas comarcas-províncias (atual Alentejo e Algarve). A referida distribuição conduziu à elaboração de cinco Livros de Registos para as seis províncias.

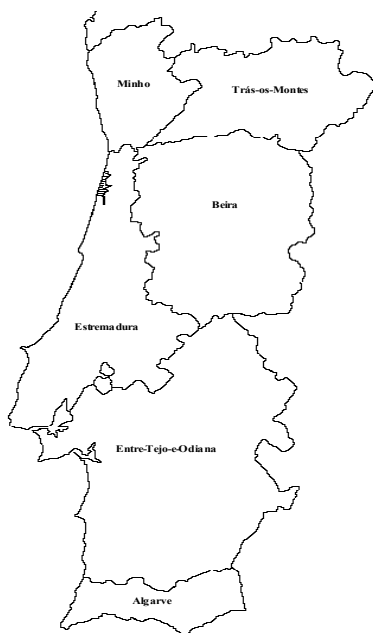


Figura 1: comarcas-províncias no reinado manuelino

Assim, no projeto “**Fontes de uma herança histórico-cultural portuguesa: os registos foraleiros manuelinos**”, propusemo-nos realizar uma dupla reedição dos cinco Livros de Registos foraleiros manuelinos, custodiados na Direção-Geral de Arquivos (DGARQ), um património

documental singular em Portugal e inexistente no panorama europeu. Estamos a trabalhar com corpora completos, fechados, não editamos fragmentos de documentação, mas, ao invés, uma documentação total. Ademais, trata-se de textos devidamente datados, localizados e assinados pelo seu autor moral (D. Manuel), pelo supervisor da reforma manuelina (Fernão de Pina) e por uma comissão de especialistas (Rui Boto, João Façanha ou Rui da Grã). Os cinco Livros de Registos constituem uma massa documental extremamente rara, pois diz respeito a uma produção escrita original exarada na chancelaria manuelina, entre 1496 e 1520.

Esta fonte¹ teve uma primeira edição pouco rigorosa, sem apresentação de qualquer tipo de normas ou critérios editoriais, realizada há cerca de quatro décadas. Trata-se de uma edição pouco fiel ao manuscrito original e já muito desatualizada elaborada pelo historiador Luís Fernando de Carvalho Dias.

Entrementes, já realizei uma edição diplomática desta fonte (Santana 1998 e 1999) e uma edição semipaleográfica eletrónica para “**O Corpus Diacrónico do Português**” coordenado pelos professores Mark Davies da Brigham Young University (USA) e Michael Ferreira da

¹ Dias, Luís Fernando de Carvalho (1961): *Forais Manuelinos do Reino de Portugal e do Algarve conforme o exemplar do Arquivo Nacional da Torre do Tombo de Lisboa – Trás-os-Montes*. Edição do Autor. Beja: Edição do Autor, [Comp. Imp. Tipografia da Sociedade Editora Ala Esquerda].

Georgetown University (USA)². No presente trabalho, disponibilizo uma edição em formato modernizador, pois faltava executar uma edição interpretativa do mencionado corpus para um público alargado³.

Trata-se, na verdade, da reedição de uma fonte não literária de uma sincronia muito pouco estudada pelos estudiosos portugueses das várias áreas do saber (linguística, história, cultura, antropologia, direito), ou seja, de uma franja do português que medeia entre a Idade Média e o dealbar da Época Moderna.

A reedição integral, o estudo histórico, cultural e discursivo das fontes foraleiras manuelinas apresentam, a meu ver, um significativo interesse, porquanto acarreiam informes sobre o *modus vivendi* das comunidades das várias províncias do reino no dobrar do século XV para o alvor do século XVI.

² A minha participação no “Corpus do Português” consta com a seguinte designação: “CORPUS ELECTRÓNICO DE FORAIS DE VILA REAL” (Olinda Santana) no endereço eletrónico: www.corpusdoportugues.org. O referido corpus é constituído por 45 milhões de palavras datadas de 1300 a 1999.

³ Neste momento, forneço uma edição interpretativa em formato digital, mais tarde disponibilizarei uma tiragem especial em papel.

Introdução

Fontes de uma herança histórico-cultural portuguesa: os registos foraleiros manuelinos

O projeto “**Fontes de uma herança histórico-cultural portuguesa: os registos foraleiros manuelinos**” apoia-se em três pilares essenciais: a dupla edição (paleográfica e interpretativa), um enquadramento histórico-cultural e a construção de vocabulários específicos dos cinco *Livros de Registos Foraleiros Manuelinos* outorgados às comarcas de Entre Douro e Minho, Trás-os-Montes, Beira, Estremadura e Entre Tejo e Odiana, no reinado de D. Manuel I, custodiados na DGARQ.

Escolhemos realizar uma dupla edição: uma paleográfica, para um público mais especializado, e uma interpretativa, para um público mais abrangente, dos referidos cinco livros, seguindo os tipos de edição propostos pela escola editorial de António Emiliano (2002). As edições e reedições de fontes literárias e não literárias de diferentes sincronias são tarefas basilares no domínio da filologia portuguesa que, neste capítulo em particular, está muito atrás dos domínios românicos e germânicos, onde estão feitas as edições e reedições de toda a documentação antiga e moderna.

É óbvio que a edição ou reedição de documentação em língua portuguesa pressupõe o seu conhecimento, ou seja, a sua localização, a sua inventariação, a sua classificação, assim como a sua edição ou reedição e o imprescindível estabelecimento de corpora eletrónicos.

O nosso interesse pela documentação foraleira manuelina surgiu pelo facto de esta ser única em Portugal e inexistente no panorama europeu. A maior parte dos países europeus tiveram forais medievais, mas não tiveram uma segunda geração deste tipo de documentação: os forais novos.

Para além da existência dos cinco Livros de Registos, os forais manuelinos tiveram uma inquirição preparatória para a execução do foral e mais dois exemplares originais: um, para o concelho e, outro, para o senhorio dos direitos reais. Os dois exemplares da câmara e do donatário são textualmente similares e exibem uma página de rosto iluminada à maneira da iluminura flamenga ou francesa dos livros de aparato medievais⁴.

Decidimos, neste projeto, reeditar apenas os cinco Livros de Registo, deixando de parte a edição ou reedição de todos os exemplares originais dos municípios e dos senhorios de todo o país, uma vez que essa tarefa implica um amplo dispêndio de tempo para percorrer todos os arquivos distritais,

⁴ Consulte-se a este propósito a minha obra (2010): *Páginas de Rosto dos Forais Novos de Trás-os-Montes*. Vila Real: Centro de Estudos em Letras, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Coleção Cultura 2.

municipais, museus, bibliotecas, casas senhoriais e outros locais, onde estão custodiados. Além disso, muitos deles têm uma edição ou reedição recente, porque após o 25 de Abril quase todas as municipalidades procuraram editar os seus forais antigos e novos. Ao invés, os Livros de Registos, talvez por estarem reservados nos Arquivos Nacionais (DGARQ), não tiveram uma reedição recente. Conhece-se tão-só uma edição, efetuada há mais de quatro décadas pelo historiador Luís de Carvalho Dias, sem aplicação de qualquer programa ou modelo editoriais. Por este motivo, os Livros estavam a precisar de ser reeditados de acordo com um programa editorial rigoroso.

Numa primeira fase, disponibilizaremos uma edição paleográfica de cada um dos cinco Livros de Registos dos forais manuelinos: Entre Douro e Minho (291 fólhos), Estremadura (326 fólhos), Beira (361 fólhos), Entre-Tejo-e-Odiana (244 fólhos) em formato digital.

O Livro de Forais Novos de Trás-os-Montes, como dissemos atrás, já possui duas edições conservadoras em suporte papel (Santana 1998, 1999) e uma edição eletrónica, igualmente em formato conservador, integrada no “Corpus Diacrónico do Português” (www.corpusdoportugues.org), portanto não é necessário executar outra edição conservadora em versão digital. Foi preciso, no entanto, realizar uma edição interpretativa, e, neste caso concreto, em formato digital, porque ainda não tinha sido

concretizada uma edição modernizadora desta fonte.

Numa segunda etapa, facultaremos uma edição interpretativa dos restantes quatro Livros, igualmente em versão digital.

O presente trabalho, a edição interpretativa do *Liuro de Foraes Nouos da Comarqua de Trallos Montes*, inicia a segunda fase do supracitado projeto.

Numa terceira fase, forneceremos os vocabulários particulares dos mesmos cinco Livros de Registos em suporte papel e digital.